

BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS CATARINENSES

Gisela Eggert-Steindel
Sueli Ferreira Júlio Oliveira
Karla Shimigelow

Resumo

Efetou-se um diagnóstico da biblioteca pública municipal do Estado de Santa Catarina. O estudo utilizou como metodologia a pesquisa descritiva e documental. Três categorias foram utilizadas para o levantamento de dados: a identificação, o acervo e o usuário da biblioteca pública municipal. Os dados mostraram uma instituição ainda frágil ante aos desafios da biblioteca pública junto às comunidades.

Palavras-Chave: Biblioteca Pública; Biblioteca Pública Municipal – Santa Catarina; Biblioteca Pública Municipal – Características; Biblioteca Pública Municipal – Acervo e Usuário

1 INTRODUÇÃO

O artigo tem por objetivo relatar os resultados da pesquisa descritiva e documental que buscou investigar e diagnosticar diferentes realidades das Bibliotecas Públicas Municipais do Estado de Santa Catarina para subsidiar ações governamentais de implantação e/ou revitalização destas agências sociais de informação e conhecimento. Os objetivos específicos desta pesquisa foram: estabelecer um quadro da estrutura legal e administrativa da biblioteca municipal; conhecer a estrutura física, os recursos humanos, financeiros e tecnológicos da biblioteca municipal; identificar a forma de organização e administração dessa instituição; compor um quadro dos serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas públicas municipais.

O Estado de Santa Catarina tem uma população estimada de 4,8 milhões de habitantes, com uma superfície de 95,9 mil

quilômetros quadrados. Com somente 1,1% do território e 3% da população do país, o estado ocupa a sétima posição na formação do PIB e, apesar de participar com apenas 4,01%, tem o segundo maior PIB *per capita* do Brasil. Limita-se ao norte com o estado do Paraná, ao sul com o estado do Rio Grande do Sul, ao oeste com a República Argentina e a leste com o oceano Atlântico.

A primeira biblioteca pública no Brasil é instalada por iniciativa particular de Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco, em 1811 na Bahia, com objetivo: “[...] remover o primeiro e maior obstáculo que se oferece a instrução pública, o qual consiste na falta de livros e de notícias do estado das artes e ciências da Europa” (FONSECA, 1979:24). Constatou-se que a maioria das bibliotecas públicas brasileiras foi criada no século XIX cujos acervos são constituídos por imitações européias, grande maioria foi criada sem possuir sede própria para seu desenvolvimento e continuidade. No século XX próximo passado, ainda foram poucas as bibliotecas públicas municipais que obtiveram prédios próprios; as bibliotecas municipais de Curitiba (PR) e São Paulo (SP) são exemplos raros.

2 METODOLOGIA

Conhecer as diferentes realidades da biblioteca pública municipal catarinense implicou na utilização de diferentes métodos e fontes para mapear a atualidade. Desta forma o estudo utilizou a pesquisa descritiva e documental.

A pesquisa descritiva utilizou um questionário elegendo três categorias, a saber: a caracterização, o acervo e o usuário da biblioteca municipal. Já a pesquisa documental se valeu de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, as fontes para esta natureza de pesquisa se caracterizam por sua diversidade e dispersão: cartas, ofícios, relatórios... (GIL, 1996).

3 RESULTADOS E ANÁLISE

Foram enviados 293 questionários, desses, 39 municípios responderam que não possuíam biblioteca pública e 93

responderam positivamente, 161 municípios não responderam o questionário. Os resultados aqui apresentados referem-se a 93 bibliotecas municipais catarinenses.

3.1 Características da Biblioteca Pública Municipal Catarinense

A caracterização/identificação das bibliotecas públicas catarinenses, compreendeu a existência de leis pelas quais foram criadas, o ano de sua criação, o devido registro no Instituto Nacional do Livro - INL e no Sistema de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina - SBPSC.

A década de 70 apresentou o maior número da criação das bibliotecas municipais no Estado de Santa Catarina. Neste período foram criadas 27 bibliotecas 29,03% e na década de 60 foram criadas 19 bibliotecas 20%. As bibliotecas públicas de Santa Catarina quando criadas têm em suas denominações/patrono homenageando figuras ligadas a história, a literatura, a política nacional, estadual como: Olavo Bilac, Rui Barbosa, Presidente Médiçi, Governador Celso Ramos etc., com menos freqüência são homenageados cidadãos ligados à comunidade local.

Os dados da infra-estrutura das bibliotecas públicas municipais refletem um quadro muito semelhante àqueles dos arquivos públicos brasileiros apontados por Cortês (1996): os acervos com preservação satisfatória, mudanças constantes de sedes, os seus usuários não tem acesso às informações como deveriam, além do que as informações não estão todas tratadas, e sim jogadas em depósitos, sem tratamento. Situações semelhantes ocorrem com as nossas bibliotecas. Constatou-se que normalmente as bibliotecas públicas estão instaladas em locais impróprios, salas em ginásios de esportes, construções residenciais ou comerciais. A pesquisa mostrou que 17,7% de nossas bibliotecas sofreram mudanças de sede física e 13,0% funcionam em locais e instalações impróprias. A biblioteca assume um caráter de nômade dentro do município, que Suaiden (1995) chama de "*destino andejo*"; há uma certa fragilidade na

construção do reconhecimento social da biblioteca pública. O pressuposto da instalação da biblioteca pública é o imprevisto, isto é, de espaços já não mais utilizados pelas autoridades municipais, locais como: salas em ginásios de esportes, residências e outros, situações semelhantes já citadas por Milanesi (1997). Raramente as bibliotecas localizam-se em espaços projetados e construídos especialmente para este fim.

A sede própria influi no desenvolvimento das atividades de uma instituição, verificou-se nesta pesquisa que 74,2% das bibliotecas públicas catarinenses não estão instaladas em sede própria; 20,5% delas estão instaladas em prédio próprio, e 5,3% não respondeu a esta questão. Segundo a publicação da fundação biblioteca nacional e departamento nacional do livro (1992), uma biblioteca pública, por extensão, deve constituir-se num ambiente de caráter público, de confluências agradáveis no qual os diferentes públicos possam se encontrar, conversar, trocar idéias, discutir problemas, saciar curiosidades, auto instruir-se, criar, ter contato direto com escritores, organizar teatro e outras e outra atividades culturais de lazer.

O espaço físico da biblioteca deve prever áreas separadas para o armazenamento do acervo, para os serviços internos, para o espaço de leitura e para as atividades culturais e de lazer, em fim deve-se evitar que um ambiente interfira no outro. A pesquisa mostrou que nem todas as bibliotecas apresentam um espaço físico adequado. A existência de sala de atendimento e salão de leitura foi de 31,3% nas bibliotecas publicas pesquisadas.

A falta de outros ambientes ocorre porque nossas autoridades aceitam como válidos: instalações improvisadas e não planejadas para abriga-la, como os exemplos levantados nesse estudo: prédio com sobrado - andar superior residência familiar/ sala de aula em um Colégio Estadual, que segundo Milanesi (1997) já se assumiu como biblioteca escolar/ sala variando entre 35 a 1178 metros quadrados (algumas com um bom espaço e outra com quase nenhum)/ uma casa com 3 salas, uma cozinha e 3 banheiros (casa de moradia)/ o uso de mesas e

carteiras escolares/ sala anexa ao prédio da prefeitura/ sala de difícil acesso e falta de mobiliário/ proximidades com colégio estadual/ a biblioteca possui 2 pavimentos/ a biblioteca está instalada em uma casa de 48 metros quadrados/ ocupa andar superior da rodoviária do município/ casa antiga de madeira doada pelo exercito/ antiga estação ferroviária onde funciona a biblioteca e museu; um grande salão construído a 100 anos/ biblioteca-sala de aproximadamente 110 metros quadrados. Ainda ilustrando a situação das bibliotecas públicas municipais do estado, quanto às condições de trabalho e desenvolvimento de atividades para a comunidade, apontou-se neste estudo: a falta de espaço físico e acervo para atender a demanda; a necessidade de reformas nas instalações físicas, necessidade da atualização do acervo; problemas com o quadro de funcionários; verbas para manutenção e atualização do acervo; a informatização é mínima; não há recursos financeiros para oferecer serviços; faltam profissionais qualificados; local inadequado inibe o usuário.

Quando investigados os objetivos da biblioteca municipal, verificou-se que ela tem como principal objetivo atender a clientela estudantil, principalmente o 1º e 2º grau, confirmando dados já levantados por Milanesi (1997). Segundo esse Autor, os estudantes são cerca de 80% do público que frequenta as bibliotecas públicas e lembra que os alunos comparecem a biblioteca de modo compulsório sendo esta uma ação oposta da ação cultural. Destacam-se, porém, as exposições, os eventos culturais, a hora do conto, como um importante objetivo da biblioteca pública catarinense como centro de informação e socialização na comunidade.

Quanto ao organograma a biblioteca pública municipal catarinense, está principalmente subordinada a secretarias de educação, 82,0%; a secretarias da administração, 42,0% e, em último lugar a fundações culturais, 2%. Mais uma vez há um forte indício dessa instituição à assumir-se como biblioteca escolar.

Verificou-se que 87,0% das bibliotecas públicas municipais não recebem recursos anuais, 12% recebem verba anual e 2,0% não informaram a questão. Já os valores em salários mínimos recebidos pelas bibliotecas concentraram-se até 10 salários e mais de 31 salários. É importante verificar que 83,0% não informou os valores recebidos. A fonte dos recursos na maioria das bibliotecas é oriunda diretamente da prefeitura do município, 13% e, das secretarias da educação, 5,3%. Segundo Milanesi (1997), mesmo havendo uma clara responsabilidade dos poderes públicos, é fundamental que haja a participação da sociedade na administração de espaços culturais; formas associativas que se integram à direção oficial da repartição pública são a garantia de sua adequação aos interesses coletivos.

Os instrumentos administrativos visam dar coerência e consistência às ações de qualquer empresa seja ela de caráter público ou privado. Quando solicitada a informação referente à existência ou não de regulamentos, os dados mostram que 61,2% das bibliotecas têm um regulamento aprovado quanto a horário, empréstimo, devolução, silêncio na biblioteca. Já 32,3% das bibliotecas não têm qualquer tipo de regulamento e 6,5% não responderam a questão.

A estrutura organizacional apresenta os setores tradicionais da biblioteca como mostra a tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Estrutura organizacional

Estrutura Organizacional	Freq.	%
Setor técnico	71	29,4
Setor de desenvolvimento de coleções	70	29,1
Setor de referência	60	24,8
Setor de conservação	34	14,2
Setor de educação especial	1	0,5
Não informou	5	2,0

Obs: Mais de uma resposta possível

O setor técnico: classificação, catalogação, preparo físico do livro se destaca quantitativamente, porém o resultado parece ínfimo, pois os dados que dizem respeito aos motivos à restrição

do uso da coleção, referem-se significativamente a falta de um catálogo impresso organizado.

Os dados coletados do quadro de pessoal revelaram que 84,7% são mulheres e 15,3% são homens. A faixa etária predominante do conjunto de 222 funcionários está entre 35 e 45 anos de idade. Os dados mostram que a força de trabalho atuante nestas unidades culturais é adulta madura. Observa-se que 10 bibliotecas não responderam a esta questão.

Tabela 2 - Nível de escolaridade do quadro de pessoal

CURSOS								
1º GRAU		2º GRAU		SUPERIOR			PÓS	
I	C	I	C	I	C		ESP	MS.
					BEL.	OUTROS		
18	12	8	100	18	21	27	9	Z
8,5%	5,7%	3,7%	47,6%	8,5%	10,0%	12,8%	3,2%	Z

Obs: Possível mais de uma resposta

i – incompleto c – completo

No quadro funcionários das bibliotecas catarinenses, apenas 10% das bibliotecas pesquisadas possuem em seus quadros profissionais bacharéis em biblioteconomia. O estudo de Macedo (1999) mostra que o número de bibliotecários que trabalham em bibliotecas públicas no interior ainda é muito pequeno. A federação internacional de bibliotecários - IFLA recomenda a existência de um profissional bibliotecário para cada 10.000 habitantes.

O nível de instrução do quadro de pessoal dito de apoio da biblioteca oscila entre primeiro grau completo, incompleto, segundo grau completo, incompleto. O nível de segundo grau completo tem o maior percentual, isto é, 47%. Quanto aos dados de qualificação específica para atuarem em bibliotecas como auxiliar de bibliotecas, técnicos, ou atendentes de bibliotecas, apenas 19,4% tem algum curso voltado para desenvolver essa sua função, os demais totalizando 54,1% aprenderam na prática as rotinas da biblioteca.

Dentre as atividades desenvolvidas nas bibliotecas, destaca-se: 21,7% está o atendimento aos usuários, seguido de

16,1% o balcão de empréstimo e 15,6% a manutenção de estantes, enfim atividades que não estão voltadas para o usuário no sentido de atuar no desenvolvimento do gosto pela leitura ou integrá-lo social e culturalmente, atividades meramente técnicas e administrativas.

O horário de funcionamento das bibliotecas públicas foi investigado. Segundo estudo de Milanesi (1997) as bibliotecas públicas permanecem fechadas à noite e nos fins de semana, períodos em que poderiam ser utilizados com maior facilidade pelo público e muitas fecham para o almoço e isto se deve ao número reduzido de funcionários, tendo o mesmo funcionamento de repartições públicas, mas são órgãos de prestação de serviço a comunidade. Isto é confirmando neste estudo conforme os dados observou-se que 70% fecham para o almoço. Funcionam no horário (8h - 19h) 21,4%, abertas (8h - 22h) 2,2%. Funcionam somente à noite (18h - 22h) 3,2%; sem período definido 1, 0%. O funcionamento aos sábados ficou no percentual de 8,6%. Neste aspecto a autor acima citado afirma que "a utilização em período mais amplo, incluindo o sábado e o domingo, é rara, ainda que seja desejável" (MILANESI, 1997, p. 245), pois são períodos/dias em que as pessoas que trabalham e estudam e/ou não - poderiam utiliza-las para lazer. Segundo Macedo (1999, p.108):

por falta de um corpo adequado de funcionários, nenhum dos sistemas cobre perfeitamente períodos noturno e sábados – nunca aos domingos! Os melhores supermercados, agora, funcionando à noite e até aos domingos, têm trazido uma grande clientela e novos hábitos aos cidadãos [...]

3.2 O USUÁRIO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL CATARINENSE

Quem é o usuário da biblioteca pública catarinense? Conforme verificado na pesquisa, o aluno de 1º e 2º grau é o maior público atendido pela biblioteca pública municipal catarinense, dado indicado na literatura e observado empiricamente – a biblioteca pública vem ao longo dos anos

funcionando dentro de um conceito de disfunção; isto é priorizando atividades, acervos, funcionários entre outros para alcançar objetivos da biblioteca escolar. Assim, ao invés destas bibliotecas atuarem de modo complementar, uma auxiliando a outra; estabelece-se um quadro caótico numa biblioteca e na outra um quadro de completo abandono por parte do professor, diretor e autoridades envolvidas no processo do ensino de 1º e 2º graus.

A cultura do livro, da informação e da biblioteca será oportunizada somente para aquele aluno que alcançar o nível superior. Resulta daí o corpo estranho que vem a ser o livro e a leitura para grande parte da população brasileira. A aproximação com o livro, a informação na mais tenra idade pode ser uma importante variável na formação de alunos preparados e críticos de seu contexto sócio-econômico e político. Milanesi (1997) afirma que não menos de 80% do público que frequenta as bibliotecas públicas fora ou dentro de centros de cultura é constituído de escolares, é um público real e este não pode ser excluído das estatísticas. Milanesi questiona: como integrar este usuário nas atividades culturais? O público infantil representa importante usuário freqüentador da biblioteca municipal catarinense com 17,8%. Conforme visto na tabela 3:

Tabela 3 - Usuário Atendido na Biblioteca Pública Catarinense

Categoria de usuário	Freq.	%
Estudantes de 1º e 2º graus	55	22,8
Público infantil	43	17,8
Funcionários do município	40	16,5
Estudantes universitários	39	16,2
Funcionários do estado	38	15,7
Idosos	26	10,5

Obs: Mais de uma resposta possível

Qual a forma de atendimento ao usuário da biblioteca pública municipal? Nas bibliotecas públicas catarinenses, é majoritário o atendimento no local 62,6%, seguido do serviço por telefone 25,3% e por correspondência 10,2%. Fax,

comunicação oral e o carro ambulante são pouco usados, somam um total de 2,8%.

Os dados mostram que 57% das bibliotecas públicas realizam menos de 500 atendimentos mês, em seqüência observa-se que com um percentual de 16% realizam atendimentos de 501 a 1000 mês. Seguido de 1001 a 1500 com um percentual de 9,7%, ainda com um percentual de 7,5% acima de 2001 atendimentos mês. Não foram comparados os percentuais acima com a população de cada localidade, como o recomendado por Milanesi (1997).

Observou-se quais os instrumentos de busca da informação oferecidos aos usuários pela biblioteca pública. O catálogo impresso/convencional é o instrumento de busca para 19% das bibliotecas, apenas 4% citam as base de dados. Isto mostra a realidade das nossas bibliotecas públicas quanto a informatização. Lembra-se aqui, que no tocante à restrição para o uso da coleção, três variáveis foram mencionadas: falta de catálogo 27,7 %, catálogo em fase de organização 26,2% e falta de identificação do acervo 24,8%. Observa-se que a "falta de catálogo" é o mais significativo no acesso à coleção das bibliotecas. Milanesi (1997), ao discorrer acerca de um dos mais velhos e conhecidos instrumentos nas bibliotecas, não deixa de mostrar seu desapontamento quanto à precariedade deste instrumento nas bibliotecas públicas brasileiras. A respeito do estado precário de conservação do acervo pode-se dizer que 10,8% são apontados como motivos de restrição à coleção. Outros motivos de restrição são citados com um percentual de 1,5%, como: razões legais; recursos financeiros; falta de computador; regime de comodato; acervo desatualizado; número reduzido de exemplares.

A informatização ou não do acervo também pode ser considerada como uma restrição ao uso dos recursos informacionais da biblioteca, esta ainda é tímida nas bibliotecas catarinenses. Podemos afirmar que 54% das bibliotecas pesquisadas ainda não tem nenhum tipo de informatização. Dados mostraram que 26% está prevendo a informatização e

apenas 13% tem alguns setores informatizados dentro de suas bibliotecas. Os setores mais informatizados correspondem ao setor de empréstimo, 36,0 %; à coleção de livros, 28,5%; o setor de referência e setor técnico tem o mesmo percentual de informatização, 14,3 %.

A rede internet, segundo os dados, é realidade em 7% das bibliotecas investigadas. Este dado mostra a nossa deficiência para entrarmos no projeto da sociedade da informação, a qual busca interligar bibliotecas como tônica para diminuir a lacuna cultural e informacional.

A principal atividade desenvolvida pela biblioteca pública catarinense com percentual de 49% é o empréstimo; seguido com um percentual de 17% para a exposição. Para Milanesi (1997:250 – 257), a **exposição**, é "uma das atividades mais dinâmicas dos espaços culturais", e com o mesmo percentual de 12,9%, as atividades "eventos culturais" e "hora de conto", este Autor chama a atenção dizendo que "as atividades destinadas às crianças deverão ser um estímulo à criatividade, por meio de vários recursos, incluindo as expressões dramáticas e plásticas". Outras atividades citadas com um baixo percentual: "biblioteca itinerante"; "varal literário"; "música na biblioteca"; "troca-troca" e "mural". Atividades como "plantão tira dúvida" e "pesquisa", foram citadas com um baixo percentual, mas reforçam a idéia da biblioteca pública atender o público escolar, sem esta estar preocupada com as atividades voltadas para o desenvolvimento criativo, cultural e informacional da comunidade.

3.3 O ACERVO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL CATARINENSE

Os dados mostraram que 37,7% das 93 bibliotecas pesquisadas têm um acervo entre 5.001 a 10.000 volumes. Almeida afirma que: "[...] padrões fornecidos pela IFLA são interessantes: por exemplo, ela propõe 2 volumes (livros) por habitante."

TABELA 4 - Volume do Acervo da Biblioteca

VOLUME DO ACERVO	FREQ.	%
5001 – 10000	35	37,7
1001 – 5000	31	33,4
10001 - 15000	9	9,6
15001 –20000	3	3,2
20000 – 30000	3	3,2
acima de 30000	3	3,2
menor que 1000	2	2,2
sem resposta	7	7,5

N=93

Os dados levantados na pesquisa quanto ao número de títulos de livros no acervo das bibliotecas versus o número de habitantes não alcança o recomendado, alguns exemplos ilustram estes dados comparando número de habitantes conforme A Federação Catarinense de Associações de Municípios – FECAM e dados levantados nesta pesquisa. O município de Florianópolis, capital catarinense com uma população de 278.576 habitantes deveria ter 557.152 livros em seu acervo, no entanto sua biblioteca pública municipal tem um acervo de 56.246 livros. O município de Blumenau, com uma população de 240.302 habitantes, tem na sua biblioteca um acervo de 36.436 livros; o recomendado seria de 72.872 livros. Os acervos das bibliotecas públicas catarinenses estão abaixo dos padrões recomendados.

Verificou-se também o estado de conservação desses acervos. Em 55,9% das bibliotecas pesquisadas, os informantes consideram ter um bom estado de conservação do seu acervo. Apontam que o local é adequado e tem constantes cuidados com o acervo através de serviços de encadernação e re-encadernação das doações recebidas. Afirmam receber normalmente em bom estado, algumas bibliotecas realizam atividades educacionais para a conservação dos livros junto aos usuários. Vale lembrar que alguns comentários com respeito à não conservação se mostraram contrários aos dados quantitativos como: “acervo danificado por grande uso”/ “livros bastante manuseados”/ “falta espaço físico ideal”/ “acervo antigo e dificuldade de

conservação”/ “falta de treinamento para os funcionários no manuseio do acervo”/ “acervo desatualizado”/ “devido a mudança de endereços o acervo é danificado, por isso irregular”.

Os temas mais pesquisados nas bibliotecas segundo os dados são: "Ciências/Química/Física", 38,6%, seguido do assunto "História", com 25,2%, quer este seja de ordem local, regional, nacional ou universal. Ainda temas ligados aos Programas Escolares, como "Meio Ambiente/Geografia", 14,7%. A "Literatura" é apontada com um percentual de 21,5%, o que mostra que biblioteca pública cumpre um dos seus papéis alcançando principalmente o público escolar.

3.3.1 Ainda outros dados

Como último item, verificou-se qual o conhecimento dos representantes responsáveis pela biblioteca pública do município tem acerca do programa "uma biblioteca em cada município". O Ministério da Cultura vem desenvolvendo desde a década de 90 o programa "uma biblioteca em cada município" através de convênios realizados com as prefeituras ou governos estaduais. O Ministério da Cultura não constrói prédios de bibliotecas a não ser no caso das emendas de parlamentares ao programa, tanto o prédio deve estar próximo à escola ou num lugar de fácil acesso quanto a lei de criação da biblioteca, os funcionários e a linha telefônica constituem a contrapartida obrigatória dos municípios ou do estado

As respostas mostraram um quase desconhecimento do programa pelos informantes, mas isto pode-se atribuir também ao pouco conhecimento dos trâmites legais e administrativos destes informantes quanto a projetos voltados para bibliotecas. Por outro lado leva a pensar, que quanto maior o nível de qualificação do quadro de pessoal, melhor é o nível de absorção de informações em uma instituição; isto reforça a necessidade de ampliação do número de bacharéis bibliotecários em nossas bibliotecas públicas.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O estudo mostrou que ao caracterizar a biblioteca pública municipal suas denominações/seus patronos têm com mais

freqüência homenageados/patronos, ligados à história, literatura, política nacional e com menos freqüência homenageados figuras da comunidade local. A biblioteca pública municipal em Santa Catarina tem a marca do "*destino andejo*", Suaiden (1995). O quadro de bibliotecários bacharéis frente à administração das bibliotecas é bastante reduzido diante do número de municípios existentes no estado. O número de atendentes/responsáveis pela biblioteca é expressivamente maior frente à administração das bibliotecas municipais.

O usuário da biblioteca pública municipal catarinense não foge a regra nacional, isto é, seu público é principalmente o estudante, que busca na biblioteca pública suprir os serviços não oferecidos pela biblioteca escolar.

Os dados mostram que a maioria das bibliotecas tem um acervo entre 5.000 a 10.000 títulos e, segundo seus informantes, este apresenta um bom estado de conservação. Mas os informantes não deixam de expressar dificuldades no estado de conservação das coleções.

Os temas mais buscados na biblioteca pública catarinense estão diretamente ligados ao seu público maior, o estudante de ciências/química/física.

Pode-se afirmar que 54% das bibliotecas pesquisadas ainda não têm nenhum tipo de informatização. Porém, este dado não constitui a maior barreira para a utilização do acervo. O maior empecilho ao uso das coleções está em não existir um catálogo impresso convencional organizado.

Os dados coletados e tratados das bibliotecas públicas municipais catarinenses, retratando a realidade e as possibilidades destas, não querem sugerir uma realidade pessimista desta instituição de informação e cultura, mas **querem** sim, apontar para aqueles profissionais e autoridades do Estado de Santa Catarina que a agência social de informação e conhecimento – biblioteca pública municipal do Estado de Santa Catarina, está longe dos indícios de qualidade e modernidade.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ALMEIDA JÚNIOR O. F. *Biblioteca pública e comunidades: um vínculo ainda existente*. Sociedade e Biblioteconomia. São Paulo: Polis, 1997.
- _____. *Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas*. Londrina: Ed. UEL, 1997.
- ALVAREZ, J.C. *El papel de las bibliotecas públicas en el impulso de los programas sobre el medio ambiente*. Disponível em: <<http://www.unesco.org/webworld/unal/biblioteca/bibi.htm>>. Acesso em: out.1998.
- ARAÚJO, E. A. Estado e biblioteca pública no Brasil: uma análise histórico-sociológica. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1994, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: [s.n.], 1994. p. 673-683.
- BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em: <<http://www.bn/diretrizes/biblioteca/snbp/snbp.htm>>. Acesso em: out. 1998.
- BIBLIOTECA NACIONAL DE COLOMBIA. *La biblioteca pública 1: manual para su organización y funcionamiento: administración*. Colombia:[s.n.]. [199?]
- BIBLIOTECA NACIONAL. *A biblioteca pública: administração organização serviços*. Rio de Janeiro: FBN, 1995.
- CORTÊS, M. R. P. A. *Arquivo público e informação: acesso à informação nos arquivos públicos estaduais do Brasil*. 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) -Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.
- CROPANI, O. F. *Livro, biblioteca e leitura no Brasil*. Brasília: Ministério da Cultura, 1998. Disponível em: <<http://www.minc.gov.br/>> . Acesso em: abr. 2000.
- ENCONTRO INTERESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 1., 1987, Joinville. *Anais...* Florianópolis: CNPQ, 1989.
- FONSECA, E. N. *A Biblioteconomia brasileira no contexto social*. Brasília: Tempo Brasileiro, 1979.
- LITTON, G. *La biblioteca publica*. Buenos Aires: Bowker, c1973.
- MCCOLIN, L. R. *Serviços para niños em las bibliotecas publicas*. Paris: UNESCO, 1957.
- MAIA, M. H.B. A biblioteca pública regional: o sistema de bibliotecas públicas de Santa Catarina. In: PAINEL BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA E ENCONTRO DE USUÁRIOS DO MICROISIS DA REGIÃO SUL, 1., 1993, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC/CED, 1993. p.46-48.
- MACEDO, N. D. Bibliotecas públicas paulistas: análise de um survey. *R. Bras. Bibliotecon. Doc.*, p.104 – 119, 1999.

- MARCONDES, C. H., GOMES, S. L. R. O impacto da internet nas bibliotecas brasileiras. *Transinformação*, v.9, N.2, P.57-68, maio/ago., 1997.
- MAUROIS, A. *La bibliothèque publique et sa mission*. Paris: UNESCO, [19--]
- MILANESI, L. *A casa da invenção: biblioteca centro de cultura*. 3.ed. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.
- MINISTÉRIO DA CULTURA . Disponível em: <<http://www.minc.gov.br>>. Acesso em: 2000.
- MORAES, R. B. *O problema das bibliotecas brasileiras*. 2.ed. Brasília: ABDF, [198?].
- MOTTA, N., OHIRA, M. L. B. Situação das bibliotecas da região da grande Florianópolis, frente à tecnologia da informação. IN: PAINEL BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA E ENCONTRO DE USUÁRIOS DO MICROISIS DA REGIÃO SUL, 1., 1993, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC/CED, 1993. 103P. P.49-53.
- NUNES, M. B. Bibliotecas públicas: o livro para atender o mundo. *Cadernos Bad*, n.3, p.17-25,1994.
- SPONHOLZ, R. M. L. P. *Atribuições de bibliotecários em bibliotecas públicas*. São Paulo: Pioneira:INL, 1984.
- SOUZA, F. C. *O ensino da biblioteconomia no contexto brasileiro*. Florianópolis: UFSC, 1990.
- SUAIDEN, E. *Biblioteca pública e informação à comunidade*. São Paulo: Global, 1995.
- TAYLOR, M. W. *Bibliotecas públicas e sociedades periféricas: propostas para um modelo à luz da teoria da delimitação dos sistemas sociais*. 1986. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Programa de Pós Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1986.
- UNESCO'S 1994 PUBLIC LIBRARY MANIFESTO. *Cadernos Bad*, v.3, p. 7-16, 1994.

SANTA CATARINA STATE TOWN PUBLIC LIBRARIES

Abstract

This article presents a diagnosis of the Town Public Libraries in the Santa Catarina State. The methodology applied was investigation of documents and questionnaires. The data were divided in three categories: the identification, the collection and the users of the Town Public Libraries. The results showed that this is still a fragile Institution to attend the community of the Santa Catarina State.

Keywords: Municipal Public Libraries – Santa Catarina State; Municipal Public Library – Characteristics; Municipal Public Libraries – Collections And Users.

Gisela Eggert-Steindel

Professora no Departamento Biblioteconomia e Documentação
Faculdade de Educação
Universidade do Estado de Santa Catarina

Sueli Ferreira Júlio Oliveira;

Professora Colaboradora no Departamento Biblioteconomia e
Documentação
Faculdade de Educação
Universidade do Estado de Santa Catarina

Karla Shimigelow

Bolsista PIBIC/CNPq 1999/2-2000/1. Curso de Biblioteconomia
e Gestão da Informação
Faculdade de Educação
Universidade do Estado de Santa Catarina
